

## O GÊNERO POEMA EM SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

**Carlos Gildevan Alves e Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

[gildevan\\_cost@hotmail.com](mailto:gildevan_cost@hotmail.com)

**Marina Mikaenne Valério da Costa**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

[marina\\_mikaenne@hotmail.com](mailto:marina_mikaenne@hotmail.com)

**Antônia Holanda da Costa**

Professora supervisora – PIBID/UERN

[taniaholanda.pdf@hotmail.com](mailto:taniaholanda.pdf@hotmail.com)

**RESUMO:** Neste artigo temos por objetivo relatar uma intervenção pedagógica desenvolvida com alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio na Escola Estadual “Doutor José Fernandes de Melo”, na cidade de Pau dos Ferros/RN, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UERN/CAMEAM, durante o desenvolvimento do projeto intitulado de *Oficina literária: chá com poesia*. Tendo em vista que o texto poético é uma importante ferramenta para o ensino/aprendizagem de estudantes, esta oficina teve como foco trabalhar a leitura e a escrita do alunado do Ensino Médio com base na compreensão e interpretação de poemas. Utilizamos como base teórica para o desenvolvimento desse estudo os autores; Oliveira (2010), Koch e Elias (2009), Michelitti, Peres e Gebara (2006), Silva (1998), assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (BRASIL, 1998) entre outros autores que também abordam discussões relacionadas ao ensino de leitura e ao gênero poema. Concluímos que o trabalho com poemas foi uma experiência produtiva tanto para os bolsistas envolvidos do programa PIBID como para os estudantes do Ensino Médio, pois por meio da vivência com poemas nas aulas de Língua Portuguesa, infligimos aos alunos um novo olhar ao gênero textual em estudo. E as discussões juntamente com os trabalhos propostos durante o desenvolvimento da oficina fizeram com que os estudantes perdessem o medo de se posicionar sobre determinados temas, além de tomar gosto pela prática da leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Poemas. Intervenção Pedagógica.

### I CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os relatos que fazem parte deste trabalho são derivados de experiências vividas nas aulas de literatura especificamente na *Oficina literária: chá com poesia* (Vinícius de Moraes e Cecília Meireles) na Escola Estadual “Doutor José Fernandes de Melo”, na cidade de Pau dos Ferros/RN, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UERN/ CAMEAM, por alunos bolsistas do referido programa nas turmas da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Esta experiência objetivou estimular o interesse pela leitura e escrita do alunado do ensino médio através da vivência com poemas, pois no momento que o estudante está em

(83) 3322.3222

[contato@setep2016.com.br](mailto:contato@setep2016.com.br)

[www.setep2016.com.br](http://www.setep2016.com.br)

contato com esse gênero declamando, criando e recriando faz com que ele se expresse com maior liberdade, contribuindo de modo significativo para sua formação enquanto leitor, enquanto escritor e principalmente enquanto ser humano. Crer-se também que a utilização do texto poético seja uma importante ferramenta para o ensino de leitura, porque chama a atenção do leitor para os aspectos relacionados tanto à forma quanto ao conteúdo do texto, desafiando-o no processo de construção do sentido.

Para fundamentar nossas discussões utilizamos autores que trazem pertinentes discussões sobre o assunto como: Oliveira (2010), Koch e Elias (2009) e Michelitti, Peres e Gebara (2006), assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998). No primeiro momento, discutiremos sobre a importância da leitura e o ensino do gênero poema para o alunado do Ensino Médio. Em seguida, destacaremos nosso relato de experiências adquiridas durante a execução da referida oficina com o estudo de poemas, e por fim concluiremos o trabalho relacionando os resultados com os objetivos propostos.

## **II A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E O ENSINO DO GÊNERO POEMA**

Como sabemos o ato de ler não se dá apenas pela decifração de signos linguísticos, mas, como nos diz Antunes (2003), a leitura vai mais além da decifração ou decodificação dos códigos e signos, ler é saber interpretar as diversas situações e a finalidade que determinado texto possui dependendo do seu contexto.

Segundo Koch e Elias (2009), quando lemos precisamos considerar algumas questões relacionadas ao contexto em que determinado texto foi produzido, pois a leitura caracteriza-se como uma atividade que exige do leitor o foco no texto, no reconhecimento do sentido das palavras. Assim como estabelecer uma determinada atenção para com o autor do texto, pois a leitura pode ser entendida como uma captação de ideias e intenções do autor. Além disso, deve-se ver a leitura como uma atividade interacional, a relação entre autor-texto-leitor, pois é através dessa interação que vai ser estabelecida a produção de sentidos.

Além do mais, conforme afirmam Michelitti, Peres e Gebara (2006), a partir de nossas leituras, passamos a atribuir significações, que irão nos possibilitar a reconstrução do texto lido, com base nas nossas vivências, no nosso conhecimento de mundo, daí percebemos a importância da leitura como fator primordial para construção do texto e do real. Pois, como menciona Oliveira (2010, p. 69), “Os conhecimentos linguísticos, textuais e enciclopédicos interagem para tornar o indivíduo mais eficiente no ato da leitura”.

Sabemos que atualmente a leitura é utilizada de várias formas e com diversas finalidades, seja para manter-se informado, obter e ampliar conhecimentos, adquirir senso crítico em determinados assuntos ou até como passa tempo.

“Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E lê-se também para criticar e dessa forma, desenvolver posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam através dos textos”. (SILVA, 1998, p. 27).

Vemos por meio da citação acima que a prática de leitura nos deixa aptos a falar sobre uma diversidade de assuntos, adquirindo e/ou aperfeiçoando nossa bagagem de conhecimentos. Conseguimos por meio do hábito da leitura nos expressar melhor, em qualquer meio que estivermos inseridos, dialogando sobre múltiplos assuntos, explorando diversos temas. Ler para muitos é uma viagem emocionante repleta de sentimentos e aprendizados a cada linha lida. De acordo com a concepção de leitura dos PCNs (1998, p. 69-70),

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Dessa forma, a leitura é um processo que envolve inúmeros fatores para a devida compreensão de determinado texto e vai além da decifração dos códigos. O ato de leitura requer do leitor conhecimentos extralinguísticos, tornando-o competente para opinar, discutir e criticar sobre o que está sendo lido.

Nesse sentido, o hábito da leitura é essencial para o desenvolvimento intelectual das pessoas e principalmente dos estudantes, disso surge a necessidade de despertar nos alunos o gosto pela leitura. Isso deve ser feito pelos professores junto com a instituição escolar, buscando os melhores meios para disseminá-la, pois se não houver esse reforço, muitos jovens perdem o gosto de ler. Segundo Petit (2009, p. 154), “O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio

cultural, uma biblioteca, podem se tornar letra morta se ninguém lhes der vida.” Como menciona a autora, os professores devem antes ensinar a seus alunos o “prazer de ler”, fazendo com que compreendam que a leitura não é uma obrigação, e sim, uma experiência de aprendizado essencial para sua vida. Dessa forma, “não é a biblioteca ou a escola que desperta o gosto por ler, por aprender, imaginar, descobrir. É *um* professor, *um* bibliotecário que levado por sua paixão, a transmite através de uma relação individual”. (PETIT, 2009, p. 166).

No que tange o trabalho com o gênero poema em sala de aula, apesar de Michelitti, Peres e Gebara (2006, p. 21) afirmarem que “a leitura de poemas e as atividades relativas a esse tipo de texto parecem ter sido esquecidas ou relegadas a segundo plano”, percebemos que levar poemas para o ambiente escolar é uma oportunidade para estimular o gosto pela leitura, por ser um gênero conhecido e bastante apreciado pela maioria dos jovens.

Segundo Oliveira (2010) o professor precisa incentivar os seus alunos a se familiarizarem com a materialidade do texto, ou seja, com os elementos linguísticos que são nele encontrados e que contribuem não só para a textualidade literária, mas propiciam ao aluno a transformação de significados. Sabemos que ao trabalhar com o gênero poema não se trata apenas de ver essas questões, pois cada poema é dotado de alguma influência externa, algum dado bibliográfico ou histórico e os leitores devem estar atentos a esses elementos que na grande maioria das vezes formam o sentido de determinado texto.

Outro fato a ser considerado sobre a leitura no ensino médio e o trabalho com o poema é o aspecto plurissignificativo da linguagem literária o qual possibilita ao professor utilizar procedimentos metodológicos que levem o educando a explorar os prováveis sentidos que esse gênero lírico detém. Sendo assim, o trabalho com poemas torna-se uma extraordinária estratégia para desenvolver a criatividade, a curiosidade e a capacidade de relacionar sentidos: o lido com o vivido, o esperado com o inusitado e o pronto com o inacabado. Conforme afirma Paz (1982, p.15)

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal.

Essa particularidade da linguagem poética alarga a autoestima e a autonomia do educando acostumado com as verdades acabadas, estáticas e com questionários cujas questões trazem somente uma resposta, na maioria das vezes a única lhe apresentada é a sugerida pelo autor do livro didático.

### III RELATO DE EXPERIÊNCIAS DA OFICINA LITERÁRIA

Trabalhamos com as turmas da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio alguns poemas de Cecília Meireles e Vinícius de Moraes, para isso buscamos primeiramente conhecer com maior profundidade as especificidades do gênero poema e as principais características dos escritores mencionados, fazendo isso propiciáramos aos alunos maiores discussões sobre o assunto demonstrando segurança durante a realização da oficina. Assim, sentamos, nos embasamos teoricamente e planejamos a oficina junto com a professora supervisora.

Durante o desenvolvimento dessa oficina, utilizamos os recursos tecnológicos (*data show e notebooks*), e através de *slides* expomos a vida e as obras de Vinícius de Moraes e Cecília Meireles. Além de discutirmos a respeito de seus principais poemas, selecionamos “Retrato” e “Apresentação” de Cecília Meireles e levamos “Soneto de Fidelidade” e “A Rosa de Hiroxima” de Vinicius de Moraes. Os referidos textos foram selecionados por abordarem temáticas diversificadas, como questões amorosas e sociais. Nesse processo de exposição de poemas, buscávamos sempre a interação com o aluno, abrindo espaço para eles exporem suas dúvidas e opiniões, de acordo com Oliveira (2010, p. 28).

O aluno, sob a perspectiva interacionista, [...] passa a ser concebido como um sujeito ativo que, para construir seus conhecimentos, se apropria dos elementos fornecidos pelos professores, pelos livros didáticos, pelas atividades realizadas em sala de aula e por seus colegas.

Nessa visão interacionista, ensinar significa facilitar o ensino, e ao professor cabe a tarefa de buscar o ambiente e os meios necessários para que os alunos construam seus conhecimentos e que durante o ensino o professor escute a voz dos estudantes já que “a interpretação nasce de um verdadeiro diálogo com o aluno” Michelitti, Peres e Gebara (2006, p. 21).

Como não conhecíamos a turma, após essa exposição, fizemos uma pequena dinâmica com os alunos, na qual eles se apresentariam fazendo um pequeno poema em forma de intertexto com a versão do poema “Apresentação” de Cecília Meireles. Esse texto foi

escolhido por sua estrutura e conteúdo favorecerem a intertextualidade e se encaixar perfeitamente nessa dinâmica de apresentação. Essa brincadeira foi muito proveitosa, pois teríamos uma primeira noção sobre a escrita de cada estudante, além de conhecermos melhor o lado pessoal e criativo de cada aluno, depois da leitura e apresentação dos intertextos, pedimos aos alunos para que entregassem essa atividade escrita para correção.

Esse momento de produção não contou com a mesma resistência de momentos anteriores. Segundo a professora supervisora, os alunos demonstravam nas aulas antecedentes dificuldade até para iniciar o texto. Desta vez eles puderam se apropriar do texto dos autores lidos estabelecendo uma relação intertextual. Poder usar a estrutura de um texto de Cecília Meireles e/ou Vinícius de Moraes, modificá-lo, ter a oportunidade de “desconstruir” o texto do autor para construir o seu é o que está na base da construção da autonomia e autoestima citadas anteriormente. Assim sendo, usamos como estratégia de produção a intertextualidade por considerá-la um método criativo que proporciona a interatividade. Para isso, trabalhamos a intertextualidade através de aula expositiva e uso de data show, expondo suas peculiaridades, ao mesmo tempo em que mostramos, também usamos como exemplos textos dos poetas Casimiro de Abreu e Oswald de Andrade.

Essa proposta de produção foi planejada porque compreendemos que é papel da escola propor aos alunos atividades diversificadas que promovam sua curiosidade e impulsionem o desenvolvimento de sua competência escrita, conforme recomendam os Parâmetros Curriculares de Ensino,

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1998, p. 21)

No nosso segundo encontro, distribuimos para a turma Xerocópias de vários poemas de Cecília Meireles e Vinicius de Moraes, este foi um momento de leitura e interpretação. Inicialmente fizemos alguns questionamentos sobre os títulos e os textos, perguntamos se os títulos eram interessantes, se já conheciam os textos, objetivando aguçar a curiosidade dos nossos leitores. Em seguida, alguns alunos leram os poemas oralmente observando a entonação e a utilização dos recursos sonoros como rimas aliterações e assonâncias.

Dando sequência, foi realizada a interpretação, sem priorizar inicialmente os aspectos estruturais do poema, como por exemplo, conceito de verso e tipos e rimas. Na sequência

cada aluno escreveu e depois apresentou para a classe suas concepções a respeito do poema lido. Durante esta apresentação, os alunos demonstraram ter detectado sentidos diversos para uma mesma metáfora produzida pelos autores estudados, ocasião em que falamos da plurissignificância existente nos textos poéticos, de suas especificidades e do que pode estar escrito nas entrelinhas, deixando claro que as duas concepções podiam estar corretas e que o texto literário não tem compromisso com a objetividade. Analisamos sua reação perante o texto, surpreendidos com a possibilidade de atribuir mais de um significado a esse texto, o que foi feito com base nas suas vivências e na sua concepção de mundo adquirida até então.

A partir da análise feita, os alunos puderam também compreender melhor as características estilísticas dos escritores reconhecendo-as dentro dos poemas selecionados, assim como conhecer os aspectos formais desse gênero e compreender a relação entre o conteúdo e a forma.

Para a socialização das produções fizemos uma pequena mesa redonda, em que primeiramente os alunos deveriam ler o poema que analisou para em seguida discutir sua análise, nesse momento os estudantes demonstraram total domínio e segurança sobre as discussões, pois como nos remete Michelitti, Peres e Gebara (2006, p. 22-23), “o texto poético oferece possibilidades para pensar a língua e sua carga expressiva”. Dessa forma, os alunos puderam apresentar seus posicionamentos a respeito dos poemas, levantando também questionamentos sobre o tema e a estrutura desses textos, pois os poemas, apesar de muitas vezes ser da mesma autoria, trazem uma particularidade em cada texto, seja ela crítica, humorística, religiosa, lírica ou amorosa. Já que “todo bom texto traz para o leitor uma carga de informação e, ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla que envolve desde questões existenciais até o posicionamento do sujeito-leitor no seu grupo social” (MICHELITTI; PERES E GEBARA, 2006, p. 22-23).

De modo geral, podemos dizer que essa experiência foi algo produtivo e enriquecedor para os bolsistas PIBIDIANOS envolvidos no projeto e, sobretudo para os alunos do Ensino Médio, pois acima de tudo ocorreu uma agradável troca de conhecimentos entre todos os envolvidos na oficina.

#### **IV CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trabalhar o gênero poema com o aluno do Ensino Médio foi um trabalho muito positivo para nossa prática docente no PIBID/UERN, nessa oportunidade pudemos aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. Conseguimos através de essa

oficina atingir os objetivos propostos; pois, por meio da declamação de poemas e pelas discussões propostas por meio da mesa redonda, fizemos com que os alunos perdessem aos poucos o medo de falar e tomassem gosto pela leitura.

Além do mais, conseguimos apresentar para a professora um método diversificado de trabalhar a questão da leitura e da produção de texto a partir do qual aluno não só infligiu um novo olhar ao gênero textual em estudo como despertou para o fato da produção textual não ser algo tão complexo, o que tornou o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso e facilitado.

As inovações educacionais tão discutidas ultimamente devido aos baixos níveis de aproveitamento detectados através dos exames nacionais e as várias transformações que têm marcado a vida social nas últimas décadas expõem a prática docente como fator primordial desta transformação. Estudiosos citam, entre outros, dois fatores que facilitam a inovação pedagógica: a iniciativa, a criatividade e o planejamento, além de afirmarem que o professor é o principal agente da transformação que ocorre na sala de aula. Posto isso, acreditamos ter desenvolvido um trabalho que atende as exigências de inovação pedagógica ao utilizarmos novos procedimentos metodológicos, planejarmos cada uma das nossas ações de forma criativa e diversificada.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa,** 1998.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MICHELETTI, G.; PERES, L. P. F.; GEBARA, A. E. L. Construção, desconstrução na busca de significados no/do poema. In: MICHELETTI, G (Coord.) **Leitura e Construção do real: o lugar da poesia e da ficção.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PAZ, O. **O Arco e a Lira:** Tradução de Olga Savary. São Paulo: Nova Fronteira, 1982.

PETIT, M. **Os Jovens e a Leitura:** Uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

SILVA, E.T. Leitura crítica e suas fronteiras. In: SILVA, E. T. **Criticidade e leitura: ensaios.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.





VI Semana de  
Estudos,  
Teorias e  
Práticas Educativas

VI SETEPE

KOCK, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.